



CONSTRUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA PARA INFORMAÇÃO SOBRE O PROCESSO TRANSEXUALIZADOR

Wesley Bezerra Leite da Franca, Carina Nunes Bossardi.

Mestrado em Saúde e Gestão do Trabalho

Saúde da Família - Saúde da Família na Perspectiva Interdisciplinar

A pessoa transexual é aquela que durante o ultrassom gestacional ou no momento do nascimento, teve o gênero designado de acordo com sua genitália, mas que se identifica pertencente ao gênero oposto ao que lhe foi atribuído. As pessoas transexuais podem vivenciar desconforto, inconformismo, angústia e repulsa por suas características físicas, conseqüentemente, podem conviver com o objetivo de adequar suas genitálias, corpo e condutas de acordo com o gênero e sexo ao qual se identificam. Entende-se que os transexuais não operados não deixam de ser mais ou menos homens e mulheres quando comparados aos transexuais que realizaram a transição cirúrgica, já que são diversos os motivos por essa busca. Alguns não querem realizar procedimentos cirúrgicos por não verem razão, outros sentem medo ou são impedidos por questões relacionadas a saúde. Além da falta de acesso através da rede pública, ocorre escassez para custear os atendimentos no setor privado de saúde. E como construir e validar uma tecnologia para subsidiar o acesso à informação sobre o processo transexualizador no Brasil? O projeto para este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Itajaí segundo o parecer n. 4.449.938, CAAE 39938920.3.0000.0120. Todos os participantes que concordaram em participar do estudo assinaram o TCLE, no qual constam os riscos e benefícios para a participação do mesmo. Esta pesquisa de cunho qualitativo e exploratório teve como objetivo construir uma Cartilha Educativa voltada aos profissionais de saúde, pessoas trans e suas famílias, contendo informações sobre o processo transexualizador em âmbito familiar, social e nas redes pública e privada de saúde. O material deverá ser veiculado no formato virtual, por meio de canais da internet e redes sociais. A tecnologia resultante dessa dissertação passou pela construção dos itens teóricos, a partir da pesquisa na base do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de documentos provenientes do Ministério da Saúde e de uma pesquisa de dissertação realizada pelo Mestrado em Saúde da UNIVALI relacionada a este tema, culminando em 485 artigos que foram aplicados na sistemática de avaliação e meta-análise (PRISMA), e que ao final do processo elegeu-se 21 artigos. Ainda no que tange o processo de validação deste material, a Cartilha foi aplicada ao índice de validação por uma equipe de juízes, dos quais solicitaram atenção para a descrição sobre o tratamento fora de domicílio, o não binarismo na vida das pessoas trans, entre outras questões. No terceiro momento, foi realizado um grupo focal também composto por pessoas trans, profissionais de saúde e pesquisadores. Os resultados abrangeram temáticas como vulnerabilidades, motivos, desenvolvimento tecnológico e riscos, relacionados ao processo trans, bem como a relação entre vulnerabilidades e potenciais fontes de apoio e proteção no contexto do



processo trans e as políticas públicas. Uma das principais colocações advindas do grupo focal, se deu a importância em construir o glossário da Cartilha a partir da classe LGBTQIA+. A construção da Cartilha contou ainda com a participação de um homem trans profissional Designer que trabalhou como responsável pelas ilustrações e design do material. As observações apontadas através da equipe de juízes e grupo focal, foram aplicadas no material, a fim de aproximar o conteúdo ao público alvo, afim de que sejam sanadas suas dúvidas e desconhecimento sobre o que circunda o processo transexualizador. Como resposta às pessoas que participaram desse trabalho, tanto juízes como o grupo focal, foi possível perceber a necessidade de materiais como a Cartilha “Viver Trans”, um material informativo e educacional, para as pessoas trans, seus familiares e aos profissionais de saúde que não tem essa temática durante suas formações ou experiências de vida.

Palavras-chave: Pessoas Transgênero; Transexuais Operados; Vulnerabilidade em Saúde; Fatores de Proteção; Apoio Social; Acesso à Tecnologia em Saúde..